

economia

Braspell investe R\$ 350 milhões em 1ª etapa de projeto no RS

Iniciativa em Pinheiro Machado terá serraria e fábrica de pellets

/ BIOENERGIA

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Depois de pelo menos oito anos de projetos, mudanças de escala e revisões no modelo industrial, a Braspell Bioenergia prepara uma nova configuração para o complexo previsto em Pinheiro Machado, na Campanha gaúcha. A empresa chegou a projetar R\$ 1,4 bilhão para uma estrutura de maior porte, mas prevê agora uma primeira etapa de R\$ 350 milhões, com serraria, fábrica de pellets de madeira, logística e fomento florestal.

Novos investimentos estão previstos conforme a produção for ampliada. A implantação, porém, ainda depende da Licença de Instalação (LI), em análise na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

O projeto atual, do empresário Luiz Eduardo Batalha, prevê capacidade para produzir 120 mil metros cúbicos de madeira serrada e 200 mil toneladas de pellets

por ano. Segundo o CEO da Braspell, Guilherme Batalha, as tábuas serão destinadas a uma empresa australiana que atende clientes em diferentes mercados. Os resíduos gerados pela serraria serão transformados em pellets - pequenos cilindros de biomassa compactada - destinados ao mercado europeu de aquecimento residencial.

A combinação das atividades é um dos fatores que dão relevância ao projeto para a cadeia florestal da região, avalia Junior Haas, vice-presidente de Produção Industrial e Arranjos Produtivos da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor). Segundo ele, a escala é considerável para os padrões das serrarias gaúchas e pode alterar a dinâmica da silvicultura no entorno de Pinheiro Machado.

O modelo permite aproveitar diferentes partes da matéria-prima. A madeira de maior valor pode ser serrada para usos como construção, móveis e embalagens, enquanto cavacos, serragem e outros resíduos alimentam a produ-

ção de pellets. Haas observa que isso é especialmente importante em uma região com pouca demanda industrial por biomassa.

“Quando você tem uma serraria, inevitavelmente produz biomassa. Se não há quem consuma, isso vira um problema. Com a planta de pellets, transforma-se um produto de baixo valor em outro processado, que tem um mercado internacional bastante forte”, explica.

A Braspell informou manter relações ou contratos envolvendo cerca de 45 mil hectares de florestas plantadas. Haas avalia que, para alcançar os 120 mil metros cúbicos anuais de madeira serrada, seria necessário um volume de matéria-prima muito inferior ao representado por essa base florestal.

A instalação da indústria também pode estimular novos plantios. Além de Pinheiro Machado, Haas aponta uma área potencial de fornecimento que alcança municípios como Jaguarão, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Pelotas.



BRASPELL/DIVULGAÇÃO/JC

Pellets de madeira serão produzidos a partir dos resíduos da serraria

A proximidade com o Porto do Rio Grande favorece uma produção voltada principalmente à exportação.

O empreendimento vem sendo acompanhado pela Invest RS. Em material de prospecção de investimentos divulgado em dezembro de 2025, a agência estadual apresentava a planta entre oportunidades oferecidas a investidores e parceiros estratégicos. A Invest RS também participou, em agosto, de reunião entre Braspell e Fepam sobre o licenciamento.

O pedido de LI tramita desde julho de 2023. A Braspell informou ao Jornal do Comércio que considera a licença em fase final de análise. A Fepam, porém, confirmou que o processo segue em avaliação e informou que deverá

emitir, nos próximos dias, um ofício solicitando novas complementações ao empreendedor antes de uma eventual concessão.

A fundação confirmou que o processo atual contempla serraria e fabricação de pellets. As capacidades registradas são de 10 mil metros cúbicos mensais de madeira serrada e 18 mil toneladas mensais de pellets.

Em reunião de agosto, a Fepam havia informado que a análise do meio biótico estava concluída, mas ainda havia questões relacionadas a manejo de vegetação, compensação ambiental por intervenção em Área de Preservação Permanente (APP) e eventual lançamento de efluentes industriais. Não há prazo informado para conclusão da LI.

Empreendimento atual é menor que o originalmente proposto na década passada

O empreendimento remonta pelo menos a 2018, quando a empresa ainda utilizava o nome Pelco. Naquele ano, recebeu Licença Prévia (LP) para um complexo estimado em R\$ 1 bilhão, com capacidade para 900 mil toneladas anuais de pellets e cogeração de 50 megawatts (MW) de energia.

A LP, emitida em julho de

2018, está vencida, mas, segundo a Fepam, isso não representa obstáculo porque a LI foi solicitada durante sua validade. A termelétrica também não integra mais a etapa em licenciamento.

O projeto passou por outras revisões. Segundo Guilherme Batalha, uma configuração posterior chegou aos R\$ 1,4 bilhão, com capa-

cidade de 600 mil toneladas anuais de pellets, termelétrica de 50 MW, terminal portuário e logística. Os R\$ 350 milhões previstos agora correspondem à primeira etapa.

A redução de escala não encerra os planos de expansão. A Braspell projeta chegar futuramente a 1,2 milhão de toneladas de pellets por ano. Segundo Gui-

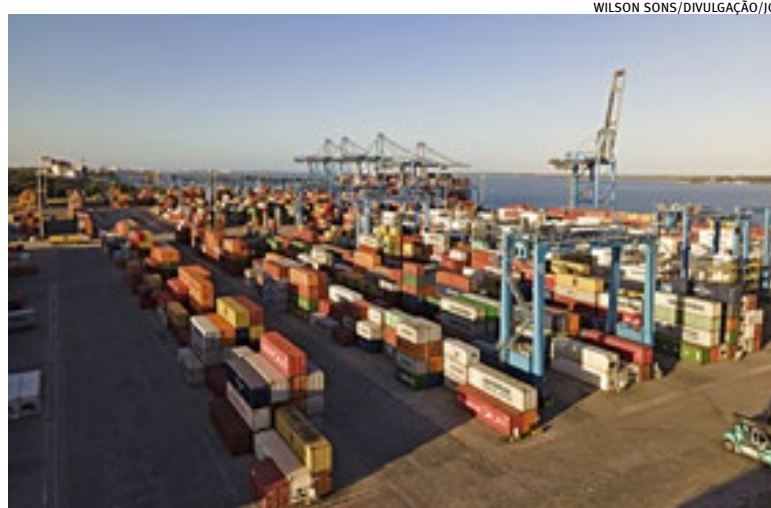
lherme, nesse patamar haveria resíduos suficientes para viabilizar a termelétrica de 50 MW, que exigiria outros US\$ 120 milhões. O valor não inclui os investimentos necessários para ampliar a produção de pellets e a usina precisará de licenciamento ambiental próprio.

A empresa não apresentou projeção atualizada de empregos.

Em 2018, quando o empreendimento tinha configuração muito maior, estimava 1,5 mil postos durante as obras e 1,2 mil na operação.

Consultada, a prefeitura de Pinheiro Machado informou que, até o momento, não há informação ou protocolo apresentado pelo empreendedor junto ao município.

Exportações brasileiras para UE sobem 60,1% em setembro; para Argentina caem 25,2%



WILSON SONS/DIVULGAÇÃO/JC

Balança comercial com União Europeia apresenta superávit robusto

/ COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações de produtos brasileiros para a União Europeia (UE) cresceram 60,1% em setembro deste ano e somaram US\$ 6,95 bilhões, ante US\$ 4,34 bilhões em setembro de 2025. As importações caíram 8,7% (somando US\$ 4,06 bilhões, ante US\$ 4,45 bilhões no mesmo mês do ano passado). A balança comercial com este bloco resultou em superávit de US\$ 2,89 bilhões em setembro.

No período acumulado de janeiro a setembro de 2026, em relação a igual período do ano an-

terior, as exportações para a UE cresceram 20% e atingiram US\$ 44,15 bilhões. As importações subiram 0,8% e totalizaram US\$ 38,05 bilhões. Consequentemente, neste período do acumulado do ano, a balança comercial com este bloco comercial apresentou superávit de US\$ 6,10 bilhões.

No caso da Argentina, as exportações caíram 25,2% e somaram US\$ 1,36 bilhão. As importações cresceram 5,7% e totalizaram US\$ 1,31 bilhão. Logo, a balança comercial com este parceiro comercial apresentou superávit de US\$ 50 milhões.

Nos nove meses do ano, as vendas para a Argentina caíram 18,5% e atingiram US\$ 11,58 bilhões. As importações cresceram 4,4% e chegaram a US\$ 9,95 bilhões. Com isso, neste período, a balança comercial com este país apresentou saldo positivo de US\$ 1,63 bilhão. Argentina e UE, ao lado da China e dos Estados Unidos, são os principais parceiros comerciais do Brasil. Os resultados da balança comercial de setembro, em que foi registrado superávit de US\$ 7,741 bilhões, foram divulgados nesta terça-feira pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Mdic.